

## Frango

**Kamilla Ribas Soares**  
Zootecnista. Doutora em Zootecnia  
kamillars@bnb.gov.br

**Luciano Feijão Ximenes**  
Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**Resumo:** O segmento de aves atravessa momento desafiador com questões geopolíticas globais e pelo surgimento do primeiro foco de Gripe Aviária de Alta Patogenicidade em plantel comercial no Brasil. Os prejuízos serão mais evidentes a partir de junho, pelos efeitos dos embargos internacionais. Espera-se que a doença seja contornada com máxima brevidade, para retomada plena das exportações. Em contrapartida, o excedente de estoques não exportados poderá retornar ao mercado interno. O Brasil é líder nas exportações globais, com 36,27% do mercado, sendo o 3º maior produtor, com perspectiva de crescimento próximo a 2% em 2025. Até o momento, no acumulado até abril, o volume de carne de frango exportado no País cresceu +11,52%, em torno de 1,45 milhão de toneladas; a arrecadação subiu +17,51%, na marca de US\$ 2,78 bilhões, em relação ao ano passado. A região Nordeste exportou 2,26 mil toneladas (+3,86%), no valor de US\$ 2,01 bilhões (+14,42%). O abate de aves cresceu no 4T2024, tanto no Brasil (+5,51%) como no Nordeste (+10,35%). A demanda nordestina segue elevada, absorvendo grande parte dos fluxos. O segmento tem grande relevância para a economia regional, destacando-se Bahia, Pernambuco e Ceará e a alta da participação da Paraíba.

**Palavras-chave:** carne de frango; mercado; Gripe Aviária; clima; Nordeste.

### 1 Conjuntura Mundial

A conjuntura atual do segmento de aves atravessa momento desafiador no mercado internacional, com incertezas sanitárias e geopolíticas relevantes. Em um cenário de oferta e demanda ajustados para o mercado globalizado de carne de frango, a guerra comercial iniciada com as medidas tarifárias norte-americanas, causou um remanejamento nas relações internacionais de livre comércio. A incerteza em torno de tais políticas já restringe novos investimentos e tem impacto sobre a atividade. De forma análoga, a incerteza sobre a implementação das tarifas também tem impacto sobre as expectativas, a determinação de preços e a inflação, o que pode impactar negativamente as condições financeiras e os fluxos de capital para economias emergentes, dentre eles o Brasil (BCB, 2025).

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Rhian Erik Magalhães Barboza, e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

A previsão do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2025a) é de aumento da produção em torno de +2,02% em relação a 2024, partindo de 103,72 milhões de toneladas em 2024 para 105,82 milhões de toneladas em 2025. Da mesma forma, o consumo global de carne de aves, deverá crescer entre 1% e 2%, combinado com uma oferta controlada e preços mais baixos de insumos que tem movimentado o setor. As exportações globais devem ter discreta alta de 2,11% para 2025, de 13,73 para 14,02 milhões toneladas, o que pode estar relacionado à retração nas exportações em alguns países como, por exemplo, os EUA, que não seria compensado por outros exportadores. Esse cenário reflete, principalmente, a força do mercado em economias emergentes da Ásia, África e América Latina (**Tabela 1**). Por outro lado, em 15 de maio deste ano, o Brasil, maior exportador mundial de carne de frango, registrou seu primeiro foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em um matrizeiro de aves comerciais. Até o momento, foram registrados no País, 168 focos da doença, sendo 159 em aves silvestres, 3 em aves criadas para subsistência, 5 em mamíferos aquáticos e 1 foco em plantel comercial. Já nos Emirados Árabes Unidos, a previsão é que tanto a produção, o consumo, quanto as importações de carne de frango aumentem para 2025. A produção deve crescer apoiada por iniciativas governamentais, como subsídios para ração e investimentos tecnológicos. Apesar da expansão da produção doméstica, esta não conseguirá atender à crescente demanda, oriunda do crescimento populacional, aumento dos gastos do consumidor e um próspero setor de turismo. A forte dependência de importações devido à capacidade limitada de produção local torna os Emirados Árabes Unidos um dos maiores importadores mundiais de carne de frango. Com isso, espera-se que o Brasil continue a dominar o mercado dos Emirados Árabes Unidos, beneficiando-se de seus preços competitivos, da customizada forma de apresentação dos produtos e da instalação de empresas brasileiras consolidadas no país, o que tem favorecido o dinamismo deste comércio (USDA, 2024).

**Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne de frango (milhões de toneladas)**

Variável	2023	2024	2025	2024/25 %	Variável	2023	2024	2025	2024/25 %
<b>Produção</b>	<b>103,683</b>	<b>103,724</b>	<b>105,822</b>	<b>2,02</b>	<b>Exportação</b>	<b>13,531</b>	<b>13,733</b>	<b>14,023</b>	<b>2,11</b>
Estados Unidos	21,082	21,343	21,688	1,62	Brasil	4,767	4,894	5,090	4,00
China	14,800	15,350	15,500	0,98	Estados Unidos	3,302	3,059	2,947	-3,66
Brasil	14,900	15,000	15,250	1,67	União Europeia	1,653	1,771	1,800	1,64
União Europeia	11,040	11,490	11,750	2,26	Tailândia	1,098	1,170	1,195	2,14
Rússia	4,800	4,910	4,985	1,53	China	0,554	0,770	0,800	3,90
México	3,888	3,990	4,085	2,38	Ucrânia	0,428	0,463	0,480	3,67
Tailândia	3,450	3,490	3,580	2,58	Turquia	0,459	0,355	0,390	9,86
Turquia	2,329	2,512	2,665	6,09	Rússia	0,220	0,264	0,275	4,17
Argentina	2,436	2,485	2,545	2,41	Reino Unido	0,224	0,239	0,250	4,60
Reino Unido	1,858	1,908	1,960	2,73	Argentina	0,144	0,175	0,195	11,43
Selecionados	80,583	82,478	84,008	1,86	Selecionados	12,849	13,160	13,422	1,99
Outros	23,100	21,246	21,814	2,67	Outros	0,682	0,573	0,601	4,89
<b>Consumo doméstico</b>	<b>101,358</b>	<b>101,314</b>	<b>103,17</b>	<b>1,83</b>	<b>Importação</b>	<b>11,215</b>	<b>11,273</b>	<b>11,360</b>	<b>0,77</b>
Estados Unidos	17,866	18,389	18,803	2,25	Japão	1,063	1,143	1,145	0,17
China	15,002	15,057	15,130	0,48	México	1,006	1,021	1,070	4,80
União Europeia	10,110	10,449	10,670	2,12	Reino Unido	0,935	0,977	0,990	1,33
Brasil	10,135	10,111	10,165	0,53	União Europeia	0,723	0,730	0,720	-1,37
México	4,890	5,007	5,150	2,86	Arábia Saudita	0,564	0,607	0,630	3,79
Rússia	4,812	4,931	4,960	0,59	Iraque	0,529	0,551	0,560	1,63
Japão	2,846	2,937	2,980	1,46	Filipinas	0,437	0,501	0,510	1,80
Reino Unido	2,569	2,646	2,700	2,04	China	0,756	0,477	0,430	-9,85
Tailândia	2,332	2,340	2,386	1,97	Emirados Árabes Unidos	0,375	0,385	0,400	3,90
Argentina	2,298	2,317	2,357	1,73	Gana	0,277	0,330	0,335	1,52
Selecionados	72,860	74,184	75,301	1,51	Selecionados	6,665	6,722	6,790	1,01
Outros	28,498	27,130	27,869	2,72	Outros	4,550	4,551	4,570	0,42

Fonte: Adaptado pelos autores de PSD-Online (USDA, 2025a), posição em abril de 2025.

## 2 Mercado Doméstico

### 2.1 Comércio exterior

O Brasil lidera o ranking de maior exportador mundial de carne de frango, aportando mais de 36% das exportações globais (14,023 milhões de toneladas), seguido pelos Estados Unidos (21,02%) e pela União Europeia (12,84%) como os três maiores exportadores (USDA, 2025a). O bom desempenho do Brasil nas exportações está relacionado a diferentes fatores. De maneira geral, a agropecuária iniciou 2025 com perspectivas positivas. A melhoria da conjuntura econômica nacional com a redução nos custos de produção; o sucesso das safras de milho e soja; a crescente demanda externa, frente a um consumo interno estável; a desvalorização da moeda local, que incentiva os produtores a exportar.

No ano passado, o primeiro semestre, foi particularmente desafiador para a cadeia de produção de frangos, com quedas nas exportações, reflexo dos recuos nos embarques devido ao represamento de fluxo logístico em determinados portos nacionais, somado aos prejuízos pontuais causados pela ocorrência da Doença de Newcastle no Rio Grande do Sul. Todavia, no primeiro quadrimestre deste ano, as exportações cresceram. O resultado acumulado de janeiro a abril mostrou que o volume embarcado de carne de frango atingiu a marca de 1,45 milhão de toneladas em volume exportado, alta de +11,52% em relação ao mesmo período de 2024, e em valores, aumento de +17,51% na arrecadação (MDIC, 2025), reflexo do aumento das importações dos principais clientes como a China, África do Sul, Filipinas, Arábia Saudita e México (**Tabela 2**).

Entretanto, com a ocorrência da Gripe Aviária, o setor deverá remanejar os embarques de carne de frango e derivados de aves para países que se mantiverem abertos ao Brasil. De acordo com a ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal, as exportações brasileiras de carne e produtos de frangos somaram 5,3 milhões de toneladas em 2024, atendendo mais de 150 mercados e, apenas 15, deverão embargar integralmente o produto brasileiro.

Em contrapartida, o Governo tem buscado abrir novos mercados e aumentar a diversidade de produtos nos mercados já existentes. Cerca de um terço da produção brasileira de carne de frango é exportada para dezenas de parceiros comerciais. A China é a maior compradora, mas sua participação se limita a pouco mais de 10% de todo o volume vendido ao exterior. A União Europeia comprou, em 2024, aproximadamente 4,5%. O Oriente Médio responde por cerca de 30% das exportações, considerando a expansão das exportações para mercados *halal* e crescimento dos embarques para mercados com alto valor agregado. De acordo com a ABPA (2025), a indústria brasileira produziu em 2024 mais de 2,3 milhões de toneladas de carne de frango com certificado *halal* e manteve o posto de maior exportador mundial de carne *halal*, atendendo às exigências da comunidade árabe e muçulmana residente no Brasil e em outras nações. Neste ano, o Nordeste já exportou 2,26 mil toneladas no valor de US\$ 2,01 milhões. Na comparação dos acumulados de janeiro a abril de 2023 e de 2024, África do Sul e Hong Kong lideram as importações do Nordeste, representando 28,63% e 22,21% do total embarcado no Nordeste, respectivamente. Destaca-se o crescimento nos embarques na demanda da África do Sul (+99%), Libéria (+14%), Haiti (+50%) e Japão (+389%) (**Tabela 2**).

**Tabela 2 – Principais países de destino das exportações brasileiras e nordestinas de carne de frango. Acumulados de janeiro a abril**

Transação/Destino	2024		2025		Variação (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
<b>Brasil</b>	<b>2.368.756.639</b>	<b>1.302.527.187</b>	<b>2.783.551.593</b>	<b>1.452.550.514</b>	<b>17,51</b>	<b>11,52</b>
China	383.704.501	177.009.330	455.131.431	192.356.856	18,62	8,67
Japão	287.087.682	146.954.553	229.885.637	118.787.011	-19,92	-19,17
África do Sul	54.852.000	105.655.403	70.550.932	105.571.953	28,62	-0,08
Filipinas	68.712.792	84.359.670	80.444.707	94.934.478	17,07	12,54
Arábia Saudita	179.347.704	75.042.043	213.581.543	83.009.476	19,09	10,62
Emirados Árabes Unidos	181.350.792	81.519.437	173.399.176	76.842.415	-4,38	-5,74

Transação/Destino	2024		2025		Variação (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
México	93.829.734	39.297.311	168.025.416	70.040.574	79,07	78,23
Coreia do Sul	109.681.811	58.571.267	120.807.412	64.827.874	10,14	10,68
Países Baixos (Holanda)	125.653.962	46.535.149	195.898.925	59.173.855	55,90	27,16
Iraque	106.316.621	45.909.101	107.285.122	45.192.856	0,91	-1,56
Selecionados	1.590.537.599	860.853.264	1.815.010.301	910.737.348	14,11	5,79
Outros	778.219.040	441.673.923	968.541.292	541.813.166	24,46	22,67
<b>Nordeste</b>	<b>1.931.286</b>	<b>1.972.968</b>	<b>2.005.798</b>	<b>2.257.482</b>	<b>3,86</b>	<b>14,42</b>
África do Sul	205.889	324.000	455.919	646.320	121,44	99,48
Hong Kong	977.839	802.998	633.675	501.400	-35,20	-37,56
Libéria	246.803	388.845	299.045	443.622	21,17	14,09
Serra Leoa	-	-	163.631	246.960	-	-
Haiti	63.356	108.000	107.788	162.000	70,13	50,00
Japão	37.179	19.794	152.035	96.874	308,93	389,41
Moçambique	-	-	31.704	51.990	-	-
Camboja	-	-	38.400	48.000	-	-
Guiné	-	-	14.735	27.000	-	-
Ilhas Marshall	25.852	8.543	32.679	9.246	26,41	8,23
Selecionados	1.556.918	1.652.180	1.929.611	2.233.412	23,94	35,18
Outros	374.368	320.788	76.187	24.070	-79,65	-92,50

Fonte: MDIC/SECEX/ComexStat (2025).

Nota: Baseado na Tabela de Agrupamentos por NCM/MAPA (abril, 2025), incluindo carne de frango in natura, carne de frango industrializada e miudezas de frango.

Os estados de Pernambuco e da Bahia mantêm-se como os principais exportadores do Nordeste. Ao se comparar o desempenho das exportações no acumulado de janeiro a abril deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, houve crescimento das exportações em Pernambuco (+56,71%), Paraíba (+22,22%) e Maranhão (+2,53%) e queda na Bahia (-22,01%). A Região Sul continua liderando a produção de frango no País, representando quase 76,76% da produção nacional. O Paraná é o maior produtor individual, responsável por 41,13% do total de carne de frango saindo do Brasil no acumulado de janeiro a abril de 2025, seguido por Santa Catarina (24,85%), Rio Grande do Sul (10,79%), São Paulo (6,83%), e Goiás (4,72%), (Tabela 3).

**Tabela 3 – Principais estados exportadores de carne de frango do Brasil. Acumulado de janeiro a abril.**

Transação/Destino	2024		2025		Variação (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Paraná	958.032.749	544.882.251	1.131.168.062	597.432.782	18,07	9,64
Santa Catarina	633.795.226	330.213.050	738.962.521	360.946.458	16,59	9,31
Rio Grande do Sul	265.441.677	143.091.391	289.173.570	156.670.939	8,94	9,49
São Paulo	129.465.060	80.946.329	159.478.493	99.240.519	23,18	22,60
Goiás	121.155.512	61.698.427	135.791.652	68.495.674	12,08	11,02
Mato Grosso do Sul	100.011.601	50.469.260	130.822.065	64.457.086	30,81	27,72
Minas Gerais	85.701.020	44.529.103	104.107.144	50.098.074	21,48	12,51
Mato Grosso	45.807.971	27.133.244	51.898.303	28.789.313	13,30	6,10
Distrito Federal	25.077.104	16.541.640	37.428.329	22.846.672	49,25	38,12
Espírito Santo	1.844.303	850.295	2.193.086	1.078.332	18,91	26,82
Pernambuco	565.530	673.852	854.363	1.055.965	51,07	56,71
Bahia	819.326	860.558	526.745	671.129	-35,71	-22,01
Paraíba	435.307	405.000	506.325	495.000	16,31	22,22
Roraima	220.736	102.928	290.679	144.100	31,69	40,00
Rio de Janeiro	220.885	79.193	140.080	47.232	-36,58	-40,36
Tocantins	-	-	25.175	27.000	-	-

Transação/Destino	2024		2025		Variação (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Maranhão	66.092	19.773	63.778	20.274	-3,50	2,53
Pará	32.922	10.847	43.915	11.975	33,39	10,40
Alagoas	28.836	9.289	42.568	11.763	47,62	26,63
Amazonas	8.747	2.444	20.604	6.317	135,56	158,47
Ceará	16.195	4.496	12.019	3.351	-25,79	-25,47
Amapá	3.659	817	2.117	559	-42,14	-31,58
Acre	6.181	3.000	-	-	-	-
<b>Sul</b>	<b>1.857.269.652</b>	<b>1.018.186.692</b>	<b>2.159.304.153</b>	<b>1.115.050.179</b>	<b>16,26</b>	<b>9,51</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>292.052.188</b>	<b>155.842.571</b>	<b>355.940.349</b>	<b>184.588.745</b>	<b>21,88</b>	<b>18,45</b>
<b>Sudeste</b>	<b>217.231.268</b>	<b>126.404.920</b>	<b>265.918.803</b>	<b>150.464.157</b>	<b>22,41</b>	<b>19,03</b>
<b>Nordeste</b>	<b>1.931.286</b>	<b>1.972.968</b>	<b>2.005.798</b>	<b>2.257.482</b>	<b>3,86</b>	<b>14,42</b>
<b>Norte</b>	<b>272.245</b>	<b>120.036</b>	<b>382.490</b>	<b>189.951</b>	<b>40,49</b>	<b>58,25</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.368.756.639</b>	<b>1.302.527.187</b>	<b>2.783.551.593</b>	<b>1.452.550.514</b>	<b>17,51</b>	<b>11,52</b>

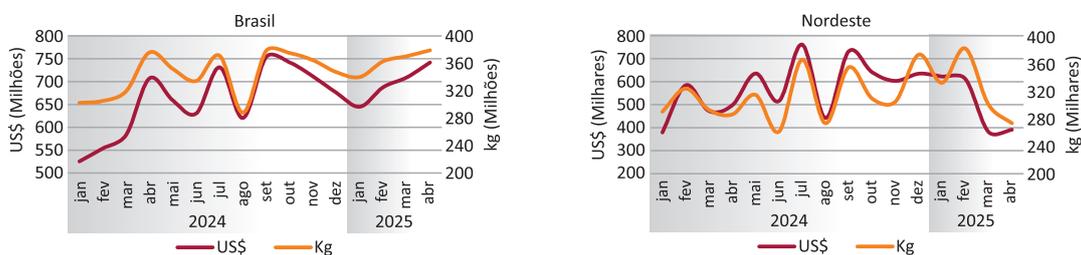
Fonte: MDIC/SECEX/ComexStat (2025).

Nota: inclui "Região não declarada". Baseado na Tabela de Agrupamentos por NCM/MAPA (abril, 2025), incluindo carne de frango in natura, carne de frango industrializada e miudezas de frango.

O desempenho mensal das exportações de carne de frango no Brasil e no Nordeste tiveram comportamento distinto, considerando o primeiro quadrimestre deste ano (**Figura 1**). Considerando o desempenho do 4T2024 em relação a 4T2023, os abates de aves aumentaram tanto no Brasil como no Nordeste, o que refletiu em alta das exportações nacionais no início deste ano, pela demanda externa aquecida. Contudo, no Nordeste, apesar do aumento de 10% no abate no 4T2024, as exportações decaíram, devido a elevada demanda no mercado regional (**Tabela 4; Figura 1**). Por outro lado, aumentos de produção com foco em maior oferta para atender à demanda interna pode vir a impactar os preços, tanto para consumidores quanto para produtores, além de influenciar a competitividade no mercado de carnes.

Considerando o mercado de pintainho de corte, a demanda segue aquecida impulsionada pelos preços dos pintinhos e da carne de frango, pela alta demanda, incluindo aumento de produção com foco nas exportações e mercado interno, além de questões técnicas, como o impacto das altas temperaturas ambientais do período, que interferem no desempenho dos pintainhos e elevam a mortalidade. Soma-se a isso, o aparecimento do foco da Gripe Aviária em matrizeiro, o qual determina a eliminação de todos os ovos de incubação focal (raio de 3 km) e perifocal (raio de 10 km). Caso o problema perdure, fatalmente o mercado de pintainhos será diretamente atingido.

**Figura 1 – Desempenho das exportações de carne de frango do Brasil e Nordeste (mensal)**



Fonte: MDIC/SECEX/ComexStat (2025).

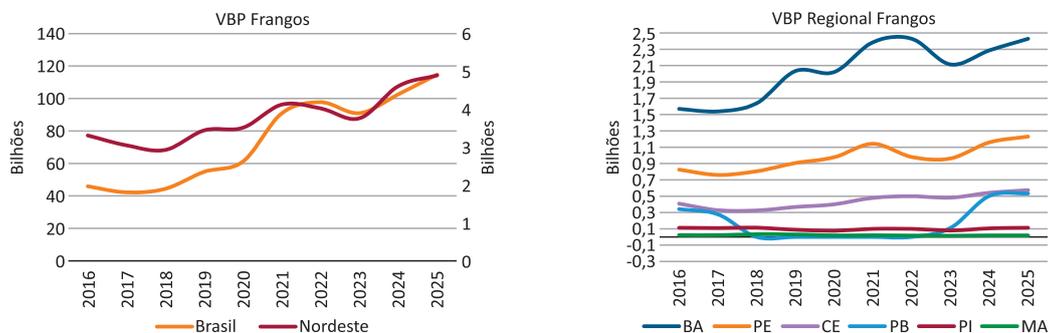
## 2.2 Produção

O setor de agronegócio do Brasil solidificou sua posição como potência global, contribuindo significativamente para o PIB e o emprego do País. Em dezembro de 2024, o valor bruto da produção (VBP) do setor foi estimado em BRL 1,27 trilhão, e no acumulado de janeiro a março de 2025, foi estimado em R\$ 1,43 trilhão. As lavouras participaram com R\$ 950,6 bilhões (66,4%) e a pecuária, com R\$ 480,08 bilhões (33,6%), segundo dados do MAPA (2025). O setor continua a enfrentar desafios, incluindo déficits de infraestrutura, impactos das mudanças climáticas e complexidades regulatórias,

que exigem soluções estratégicas para melhoria da competitividade. Por outro lado, o agronegócio brasileiro oferece oportunidades substanciais de crescimento, impulsionadas pelos vastos recursos naturais do país, tecnologias agrícolas avançadas e posição global de liderança em mercados chaves, como o de carne bovina e de aves, com uma vantagem competitiva tanto em eficiência de produção quanto em escala.

O Brasil é o terceiro maior produtor e o maior exportador de carne de frango do mundo. O VBP de frangos movimentou a economia em torno de R\$ 114,69 bilhões, ocupando a segunda posição no ranking das commodities pecuárias, participação de 8,0% do VPB Pecuária (**Figura 2**). Considerando os dados regionais disponíveis neste período, o segmento frangos de corte tem grande relevância para a economia nordestina. O VBP frangos foi de R\$ 4,89 bilhões, o que representou 15,04% do VBP Pecuária da Região. Em relação a 2024, o VBP frangos cresceu +11,93%. Destaque para a relevância econômica da avicultura de corte nos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará e o crescimento da participação da atividade na economia da Paraíba, mais notável a partir de 2023.

**Figura 2 – Valor Bruto da Produção Frangos de Corte, nacional e regional, no período de 2016 a 2025 (BRL - R\$)**



Fonte: MAPA (2025).

O Brasil é o terceiro maior produtor de carne de frango do mundo, atrás dos Estados Unidos e da China, todavia a produção chinesa está quase toda voltada para o consumo interno. A produção de carne de frango em 2025 está estimada em 15,25 milhões de toneladas, aumento de 2% em relação a 2024, acompanhando a alta do consumo global que também deverá crescer quase 2%, saindo de 101,3 milhões de toneladas para 103,2 milhões de toneladas em 2025 (USDA, 2025a). Este é um recorde histórico para o Brasil e a estimativa é baseada na forte demanda externa, desempenho socioeconômico e aumento no consumo interno.

Por outro lado, o consumo doméstico de frango em 2025 deverá se manter em torno de 10,17 milhões de toneladas, praticamente o mesmo em relação a 2024, impactado pelo aumento de consumo de outras fontes de proteína animal, como as carnes bovina e suína (USDA, 2025a). Segundo dados do Relatório Anual da ABPA (2025), o consumo interno absorverá quase 65% da produção brasileira de frango e o consumo *per capita* deverá permanecer próximo a 45,5 quilos/ano.

Para 2025, a Conab (2024) projeta uma produção de 15,51 milhões de toneladas de carne de frango (**Tabela 6**). As novas tarifas comerciais, impostas pelo atual governo dos EUA tem impactado o mercado global. Muitos países estão buscando um rearranjo de seus mercados. Com isso, espera-se que os volumes exportados no Brasil cresçam em torno de +4,00%, quando comparado com o volume de embarques de 2024, podendo chegar a 5,1 milhões de toneladas (USDA, 2025a).

De acordo com dados do IBGE (2025a), os abates, em 2024, totalizaram 6,46 bilhões de cabeças de frangos com produção total de 13,64 milhões de toneladas, crescimento de +2,75% de cabeças abatidas e +2,41% no peso de carcaça, em relação a 2023. Nesta tendência, o 4T2024 registrou o abate de 1,61 bilhão de aves e 3,36 milhões de toneladas, alta de +5,51% no número de cabeças abatidas em relação ao mesmo período de 2023, mas em relação ao 3T2024, queda de -1,14% frente (**Tabela 4**). A região Sul é responsável por quase 80% das exportações.

No Nordeste, em 2024, os abates totalizaram 270,41 milhões de cabeças de frangos com produção total de 582,20 mil toneladas, um aumento expressivo de +13,67% cabeças abatidas e +13,38% no peso de carcaça, em relação ao acumulado de 2023, sinalizando crescimento nos abates. No 4T2024 o abate cresceu +1,31%, porém o peso de carcaça caiu -6,15% em relação ao 3T2024. Considerando o ranking por Região, o desempenho no número de cabeças abatidas no Nordeste despontou no 4T2024 em relação ao mesmo período do ano passado, aumento de +10,35%, demonstrando a relevância do setor para economia regional (**Figura 3**). Bahia, Pernambuco e Ceará lideram a produção no Nordeste (**Tabela 4**).

**Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate por unidade geográfica. Animais abatidos (mil cabeças) e peso total das carcaças (toneladas)**

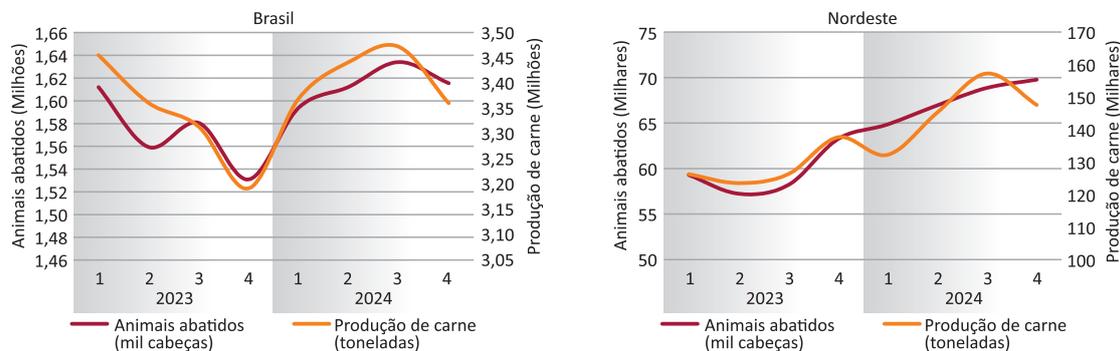
Variável/ Unidade	2023				2024				Variação (%)	
	1	2	3	4	1	2	3	4	4T/3T	4T/4T
Abate (mil cabeças)	1.611.900	1.559.396	1.580.558	1.530.932	1.593.887	1.612.234	1.634.052	1.615.343	-1,14	5,51
Sul	1.279.320	1.241.359	1.267.184	1.224.129	1.267.880	1.278.972	1.295.926	1.284.168	-0,91	4,90
Sudeste	311.824	305.780	305.000	307.365	310.943	318.336	329.732	330.630	0,27	7,57
Centro-Oeste	226.126	215.987	210.594	204.278	222.645	225.893	227.913	220.439	-3,28	7,91
Nordeste	59.286	57.216	58.169	63.224	64.838	66.943	68.863	69.765	1,31	10,35
Bahia	33.910	31.582	32.118	30.985	31.791	31.770	33.281	34.081	2,40	9,99
Pernambuco	15.061	14.853	15.399	14.838	15.829	16.883	16.834	16.713	-0,72	12,63
Ceará	8.812	9.261	9.185	9.078	9.281	9.724	9.800	9.969	1,72	9,81
Paraíba	-	-	-	6.616	6.263	6.748	7.139	7.065	-1,04	6,78
Piauí	1.272	1.300	1.231	1.464	1.457	1.569	1.567	1.665	6,27	13,75
Maranhão	231	220	236	242	218	250	241	273	13,31	12,92
Norte	13.287	22.605	21.018	22.820	21.137	23.339	22.929	16.742	-26,98	-26,63
<b>Produção de carne (ton)</b>	<b>3.455.317</b>	<b>3.360.901</b>	<b>3.314.098</b>	<b>3.191.547</b>	<b>3.369.353</b>	<b>3.441.566</b>	<b>3.472.120</b>	<b>3.360.224</b>	<b>-3,22</b>	<b>5,29</b>
Sul	2.012.408	1.963.056	1.938.153	1.857.120	1.973.029	1.985.283	1.981.437	1.917.708	-3,22	3,26
Sudeste	699.880	688.637	686.951	667.379	690.470	718.606	726.652	714.546	-1,67	7,07
Centro-Oeste	501.667	478.558	462.748	442.896	487.807	502.111	510.282	488.521	-4,26	10,30
Nordeste	126.217	123.474	126.212	137.602	132.186	145.210	157.242	147.566	-6,15	7,24
Bahia	75.042	71.621	72.827	69.104	66.142	71.573	78.113	72.820	-6,78	5,38
Pernambuco	32.392	32.073	33.385	33.376	32.458	37.428	39.930	36.478	-8,64	9,29
Ceará	15.485	16.985	16.754	16.495	16.397	16.689	17.394	17.905	2,94	8,55
Paraíba	-	-	-	15.018	13.706	15.620	17.821	16.260	-8,76	8,27
Piauí	2.775	2.267	2.742	3.062	2.998	3.303	3.444	3.493	1,42	14,09
Maranhão	524	528	504	547	485	597	540	609	12,63	11,22
Norte	31.545	57.219	47.518	49.899	46.678	54.081	55.721	40.497	-27,32	-18,84

Fonte: IBGE/PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2025).

A avicultura brasileira se destaca por seu compromisso com a sustentabilidade, o que tem fortalecido sua posição no mercado global. A produção de carne de frango no Brasil ocorre majoritariamente fora do bioma amazônico, em condições climáticas favoráveis para a produção em larga escala, buscando otimizar o uso de água, grãos e energia, com sistemas monitorados e um controle rigoroso. Muitas empresas já estão investindo em projetos que utilizam tecnologias para utilização de biomassa (incluindo biodigestores e outros), além de ações para redução de impactos ambientais por meio do suprimento energético, incluindo a implantação de fontes alternativas, como a energia solar, tanto para suprir demandas tecnológicas do processo de produção a campo ou nas plantas de processamento e abate, quanto para o transporte de cargas (insumos, animais e produtos). A transição das agroindústrias avícolas para fontes energéticas alternativas tem sido uma tendência seja para equalizar custos ou até mesmo para garantir o suprimento. Além disso, o setor também é um dos que mais emprega no segmento pecuária. Apenas na indústria frigorífica, são mais de 300 mil postos de trabalho pelo País (ABPA, 2025). Outro aspecto que diz respeito aos avanços regulatórios sobre o bem-estar animal, foi o lançamento inicial da Portaria 365/2021, que trata do Manejo Pré-abate e Abate Huma-

nitário e os métodos de insensibilização autorizados pelo Mapa, contendo recomendações práticas para pontos fundamentais do processo pré-abate e abate dos animais de produção, complementada pela Portaria 864/2023. Essa iniciativa é um passo importante na evolução da produção sustentável.

**Figura 3 – Desempenho trimestral do abate de frangos e da produção de carne no Brasil e no Nordeste**



Fonte: IBGE/PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (2025).

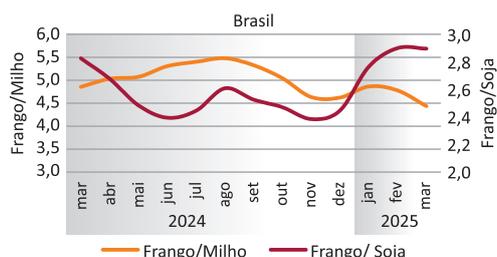
Em outra frente, os efeitos ambientais e climáticos do La niã sobre as cadeias de suprimentos e a produção agropecuária têm influenciado o mercado mundial de carnes, incluindo frango. A análise do modelo de previsão do ENOS (El niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), aponta para uma transição do fenômeno La niã para Neutralidade durante o trimestre abril, maio e junho de 2025, com probabilidade de 86%. No Nordeste, a previsão é de chuvas acima da média no centro-norte da Região. Nas demais áreas, a previsão é de distribuição irregular de chuvas, com volumes abaixo da média, especialmente na parte oeste da Bahia. Nos próximos meses, há possibilidade de redução dos níveis de umidade no interior da Região (Conab, 2025a).

A vasta disponibilidade de grãos para ração, e o uso avançado de tecnologia e conhecimento da genética aplicada a nutrição e manejo voltados para eficiência produtiva trazem ganhos para redução nos custos de produção, favorecendo a competitividade no cenário global. Por outro lado, em abril deste ano, o custo de produção de frango aumentou em relação ao mês anterior. Apesar de leve queda no custo da ração, mesmo sendo considerada o principal insumo, outros fatores contribuíram para o aumento geral. O transporte teve elevação significativa de 10,00%, seguido pelo aumento nos custos de capital (+4,56%) e nos custos de aquisição de pintainhos (+3,95%). O setor enfrenta desafios na logística e na infraestrutura de escoamento da produção para os portos de exportação e pela alta dependência do modal rodoviário com estradas precárias, impactando os custos. Segundo dados da Conab (2025a), a produção estimada para a safra 2024/2025 de milho está em torno de 124,74 milhões de toneladas, 7,8% superior à safra 2023/2024. Para a soja, a produção estimada é de 167,87 milhões de toneladas, aumento de 13,6% sobre a safra anterior (Conab, 2025a). Com isso, a expectativa do Sindirações (2025) é que neste ano, a produção alcance a marca de 90 milhões de toneladas de rações e concentrados, sendo aproximadamente 37,9 milhões toneladas de rações destinados a produção de frangos de corte. É importante destacar que há uma margem ociosa na indústria de rações, o que sinaliza uma capacidade de expansão na produção, caso necessário. A indústria avícola investiu no aumento de produção durante a pandemia. Com essa expansão, a capacidade de produção está subutilizada. Caso a rentabilidade da atividade aumente, os produtores poderão aproveitar essa margem ociosa para elevar a capacidade produtiva.

Os preços internos do milho operaram em alta desde o segundo semestre do ano passado, mas voltaram a cair a partir da segunda quinzena de março deste ano. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa recuou expressivos 8,6% em abril. Os contratos negociados na B3 também caíram, pressionados pela melhora do clima e pelas boas expectativas das safras do Brasil e nos EUA, com os vencimentos de maio/25 e Jul/25 caindo ambos 2%. Já para as negociações da soja, houve aumento nos preços tanto nos mercados nacional, quanto internacional em março e abril, impulsionados pela aquecida demanda global. Com acirramento das disputas tarifárias entre os EUA e China, a expectativa de maior interesse da China pela oleaginosa brasileira reforçou o movimento de alta nos preços, pelo possível aumento nas exportações, mesmo considerando a maior oferta do grão na supersafra deste ano (Cepea,

2025b). Os preços da carne de frango registraram variações distintas dentre as regiões acompanhadas pelo Cepea em março e abril. Os preços subiram nas regiões do estado de São Paulo ao longo de abril, refletindo vendas aquecidas. Já no Sul do País, polo exportador, as cotações recuaram, pressionadas pela menor liquidez. No mercado de pintainho de corte, a forte demanda externa somada à menor oferta de animais garantiram alta nos preços de comercialização (Cepea, 2025c). Com a elevação no preço da soja no primeiro trimestre de 2025, a relação de troca com o frango. Com o milho, com as últimas retrações de preços da saca, neste período, a relação de troca com o frango seguiu a mesma tendência (Figura 4).

**Figura 4 – Relação de troca (kg de frango vivo/kg de milho grão e kg frango vivo/kg da soja grão – março/24 a março/25**



Fonte: Conab, (2025b).

Nota: Frango vivo (kg), considerar valores médios ES, GO, PR, SC, SP. Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - dezembro/2024.

De maneira geral, no cenário interno, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho segue apresentando dinamismo maior do que o esperado. De acordo com a análise do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, para 2025, a desaceleração da atividade econômica, no cenário interno, não deverá ocorrer de forma tão aguda, apesar da inflação praticada pela alta taxa de juros. O ritmo segue amparado pela combinação de fatores, como o bom desempenho do PIB agropecuário, já demonstrado no primeiro trimestre de 2025; o continuado dinamismo do mercado de trabalho; o aumento real do salário-mínimo e a facilitação da concessão de crédito às famílias.

A taxa de desocupação vem caindo no País desde o 4T2021, sendo que no 1T2025, ficou em torno de 7,0%, redução de -11,39% em relação ao 1T2024 (7,9%), mas ainda representa 7,71 milhões de pessoas desocupadas. Enquanto, a parcela dos desalentados no 1T2025 foi em torno de 3,23 milhões de pessoas, 10,21% a menos em relação ao 1T2024, sinalizando avanço do mercado de trabalho. No Nordeste, a taxa de desocupação no 1T2025 caiu para 9,8%, queda de -11,71% em relação ao 1T2024 (11,1%), sinalizando o retorno de 290 mil pessoas ao mercado de trabalho. A taxa de desalentados também caiu de 2,16 milhões para 1,96 milhão de pessoas (-9,43%), refletindo dinamismo e esperança no mercado de trabalho (IBGE, 2025b).

De acordo com o Cepea (2025d), o agronegócio no Brasil empregou 28,2 milhões de pessoas até o 4T2024, o maior número registrado desde 2012, 26,02% das ocupações totais do País. Ainda assim, o crescimento do emprego nos demais setores da economia ocorreu em um ritmo mais acelerado do que no agronegócio. Destacaram-se os segmentos de abate de animais (7,2%), massas e outros alimentos (10,4%), móveis de madeira (6,6%) e moagem/produtos amiláceos (14,6%), que, juntos, adicionaram 139.131 trabalhadores ao setor. Essa expansão da agroindústria impulsionou a demanda por serviços, aquecendo o mercado de trabalho nos agrosserviços. No setor primário, a taxa de ocupação recuou 3,7%, tanto na agricultura (-3,1%), quanto na pecuária (-4,7%). Segundo o Cepea (2025d), a adoção crescente de mecanização, a automação e novas tecnologias têm resultado em aumento da produtividade, e menor demanda por mão de obra menos qualificada. Como isso, observa-se uma reconfiguração do mercado de trabalho no segmento, com trabalhadores migrando para o agroindustrial e de serviços agropecuários. Essa dinâmica acompanha uma tendência estrutural observada em economias em desenvolvimento, o que tem impulsionado a qualificação profissional, maior escolaridade e melhores salários. Todavia, políticas públicas voltadas à inclusão produtiva dos pequenos produtores tornam-se essenciais para garantir a sustentabilidade da ocupação rural.

A avicultura de corte nordestina, segundo dados do MTE (2025), no acumulado e 2018 a 2024, destacou-se tanto no crescimento positivo dos vínculos empregatícios ativos (+16,49%), partindo de 24,91 mil empregos ativos em 2018 para 29,02 mil admissões ativas em 2024 (**Tabela 5**). Destaque não apenas para o desempenho de Bahia, Pernambuco e Ceará, que abarca as maiores produções de frangos de corte na Região, mas ao avanço do trabalho também no Maranhão, Espírito Santo e Paraíba.

**Tabela 5 – Número de vínculos empregatícios ativos em Avicultura de Corte, na área de atuação do Banco do Nordeste, no período de 2018 a 2024** <sup>1,2</sup>

Unidade geográfica	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
BA	6.344	5.726	7.662	7.734	8.298	8.025	8.679
PE	4.760	5.245	4.841	5.057	5.852	6.154	6.491
CE	6.009	4.669	4.958	4.740	4.735	4.886	5.064
PB	2.722	2.729	2.729	2.975	2.980	3.022	3.099
PI	1.469	907	984	1.081	1.126	1.152	1.261
MA	950	976	815	565	1.142	1.081	1.225
SE	939	826	852	811	1.069	1.017	1.125
ES <sup>2</sup>	731	881	830	834	935	933	1.036
AL	407	521	543	571	550	517	515
RN	466	442	449	478	493	423	432
MG <sup>2</sup>	114	97	90	93	92	97	93
<b>Vínculos ativos (RAIS) <sup>1</sup></b>	<b>24.911</b>	<b>23.019</b>	<b>24.753</b>	<b>24.939</b>	<b>27.272</b>	<b>27.307</b>	<b>29.020</b>

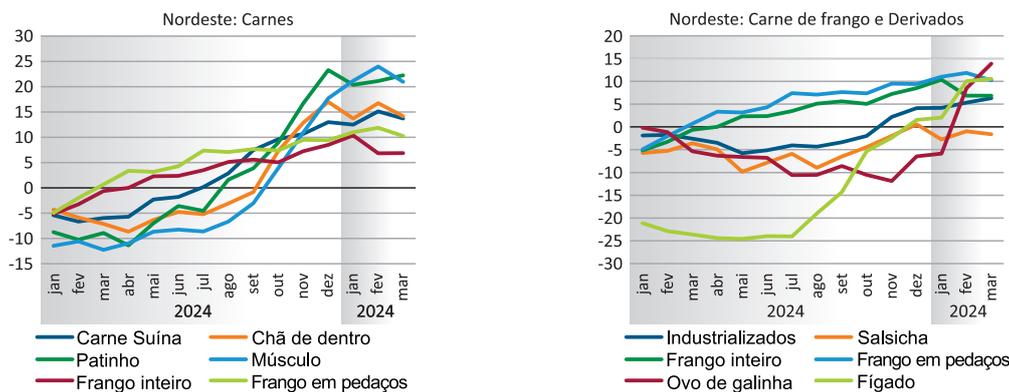
Fonte: MTE/PDET/RAIS Estabelecimentos. Acesso em: 25 abr. 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: 1 Subclasse CNAE A0155501 (Criação de frangos de corte); CNAE 0155502 (Produção de pintos de 1 dia); CNAE 1012101 (Abate de aves). 2 Valores de MG e ES são referentes apenas aos municípios de atuação do BNB.

A inflação sobre os alimentos tem sido um ponto de alerta para a economia nacional. O maior impacto na inflação dos alimentos no Brasil pode ser atribuído à combinação do aumento das cotações das commodities agrícolas no mercado internacional e da forte depreciação cambial. As maiores valorizações de preços em dólar, nos últimos doze meses, foram no café, laranja, carnes bovinas e suínas, produtos lácteos, milho e aves. Além disso, com a desvalorização cambial, os preços dessas commodities no mercado interno, aumentaram ainda mais, tornando as exportações mais lucrativas para os produtores, reduzindo a oferta doméstica e pressionando os preços no mercado brasileiro.

Para 2025, espera-se que os preços sejam mais altos em relação ao ano passado, considerando as fontes proteicas de melhor qualidade, como carne bovina e carne suína. A tendência de aumento de preços faz com que os consumidores migrem para opções de proteína animal mais acessíveis, como carnes de frango (inteiro/ pedaços) e derivados proteicos (salsicha, industrializados, ovos de galinha). No Nordeste, percebe-se aumento na variação nos preços das carnes, principalmente a partir de junho de 2024, com maior intensidade para os preços de carne bovina (chã de dentro, patinho, músculo) e menor intensidade para carne de frango e suína (Figura 5). Em contrapartida, para os derivados proteicos, nota-se tendência de estabilidade nos preços da salsicha e de industrializados e um aumento quase linear na variação do preço dos ovos de galinha, que vinham em queda até dezembro de 2024 e sofreu forte aumento desde janeiro de 2025 (IBGE, 2025c).

**Figura 5 – Variação média mensal (%) nos preços de derivados proteicos (direita) e cortes de carnes no Nordeste (esquerda)**



Fonte: IBGE/INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2025c).

Notas: 1) Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas; 2) A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020; 3) Valores médios: Fortaleza, Recife, Salvador.

De forma geral, em 2024, o alojamento de matrizes de corte foi semelhante ao alojamento de 2023, +0,79% (ABPA, 2025a). Com isso, os produtores ajustaram seus níveis de produção, o que aumentou sua rentabilidade. Dado o ciclo de vida curto das aves, os produtores conseguem equilibrar a demanda e os níveis de produção mais rapidamente do que outros produtores de proteína animal – como bovinos e suínos, cujos ciclos de vida são muito mais longos do que o das aves. De acordo com dados da Conab (2024), as projeções de cenário para o setor em 2025, apontam crescimento no alojamento de pintinhos, na produção de carne de frango na disponibilidade interna. As exportações devem crescer de forma moderada atendendo o ritmo da demanda internacional (Tabela 6).

**Tabela 6 – Desempenho nacional projetado para cadeia de frangos de corte**

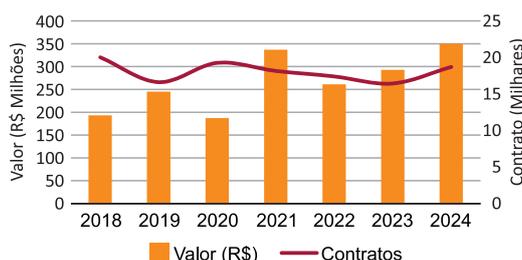
ANO	2022	2023	2024*	2025*	Variação 25/24
Alojamento de pintos de corte (milhões de cabeças)	6.856,8	6.876,0	6.952,0	7.169,1	3,1%
Produção de carne de frango (1.000 t)	14.782,8	14.935,2	15.189,3	15.513,5	2,1%
Importação (1.000 t)	4,8	1,9	3,0	3,2	5,5%
Exportação (1.000 t)	4.652,8	5.009,3	5.102,1	5.199,4	1,9%
Disponibilidade interna (1.000 t)	10.134,9	9.927,8	10.090,2	10.317,2	2,3%
População (milhões de habitantes)	203,1	204,1	205,2	206,2	0,5%
Disponibilidade per capita (kg/hab./ano)	49,9	48,6	49,2	50,0	1,7%

Fonte: Conab (2024). Nota: O alojamento reflete o plantel que irá produzir carne, e não a produção de pintos de corte.

Nota: Exportação. Fonte: Secex; População. Fonte: IBGE; Alojamento e Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - Apinco;

Em termos de fomento, o Banco do Nordeste, no acumulado anual de 2018 a 2024, investiu de forma gradual e crescente quase de R\$ 1,8 bilhão na avicultura de corte, com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). O maior percentual de investimentos foi no Semiárido (71,2%), correspondente a cerca de 71,4% dos contratos (Tabela 7). As contratações em Pernambuco, Bahia e Ceará se destacaram neste período, com participações de 20,53%, 18,63% e 15,77% respectivamente, no total dos investimentos no setor. Com destaque para o ano de 2024, onde os investimentos giraram em torno de R\$ 349 milhões, sendo que as contratações cresceram cerca de 13,88% em 2024 em relação a 2023, com destaque para os estados de Minas Gerais, Ceará e Maranhão (Figura 6; Figura 7). Para o próximo ano, as perspectivas de investimentos seguem positivas para o fomento de atividades que impulsionam o desenvolvimento regional, impulsionados pelos diferentes Programas oferecidos pelo Banco, com destaque o Agroamigo, o PRODETER entre outros (BNB, 2025).

**Figura 6 – Desempenho dos investimentos para atividade “Avicultura de corte”<sup>1</sup>, na área de atuação do Banco do Nordeste. Quantidade de contratos e valor desembolsado**



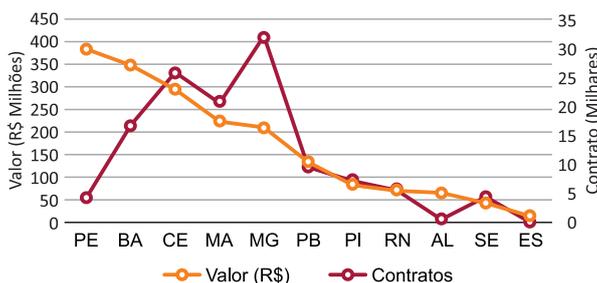
Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso: 24 de abril de 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE/Setorial.  
 Notas: 1 Subclasse CNAE A0155501 (Criação de frangos de corte); CNAE 0155502 (Produção de pintos de 1 dia); CNAE 1012101 (Abate de aves). Dados por espelhamento do acumulado de janeiro de 2018 a dezembro de 2024. Valores nominais.

**Tabela 7 – Perfil geográfico da aplicação de recursos em “Avicultura de corte”, na área de atuação do Banco do Nordeste**

Região	Contratos	Valor (R\$)	% Valor
Outras Regiões	36.248	537.969.149,94	28,83
Semi árido	90.306	1.328.294.692,68	71,17
<b>Total Geral</b>	<b>126.554</b>	<b>1.866.263.842,62</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso: 24 de abril de 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE/Setorial.  
 Notas: 1 Subclasse CNAE A0155501 (Criação de frangos de corte); CNAE 0155502 (Produção de pintos de 1 dia); CNAE 1012101 (Abate de aves). Dados por espelhamento do acumulado de janeiro de 2018 a dezembro de 2024. Valores nominais.

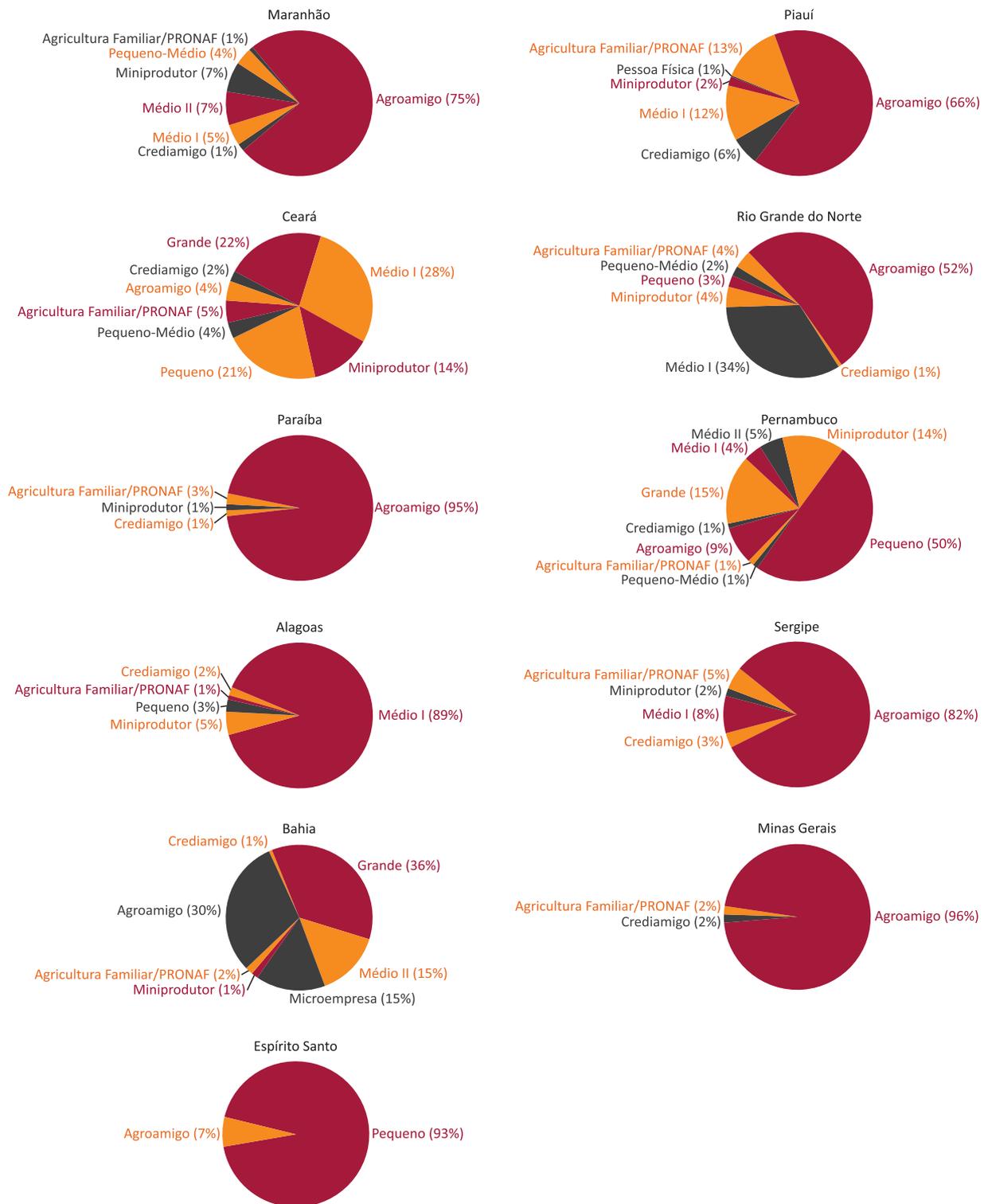
**Figura 7 – Volume de aplicações para atividade “Avicultura de corte”<sup>1,2</sup>, de acordo com a área de atuação do Banco do Nordeste**



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso: 24 de abril de 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE/Setorial.  
 Notas: 1 Subclasse CNAE A0155501 (Criação de frangos de corte); CNAE 0155502 (Produção de pintos de 1 dia); CNAE 1012101 (Abate de aves). 2 Dados por espelhamento do acumulado de janeiro de 2018 a dezembro de 2024. Valores de MG e ES são referentes apenas aos municípios de atuação do BNB.

De maneira geral, considerando os últimos 12 meses (abril/abril), todos os estados da área de atuação do Banco foram contemplados com investimentos para a Avicultura de Corte. Destaque para a diversificação do porte dos clientes em Pernambuco, na Bahia, Ceará e Maranhão, que são os estados com maior produção, mais infraestrutura e verticalização, o que reflete em maior encadeamento do setor (Figura 8).

**Figura 8 – Recorte do perfil das aplicações em Avicultura de Corte, nos últimos 12 meses, na área de atuação do Banco do Nordeste, com recursos do FNE - Fundo Constitucional do Nordeste, com base no Segmento/Porte do cliente <sup>1</sup>**



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso em: 22 maio. 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE/Setorial.

Nota: 1 Dados por espelhamento do acumulado dos últimos doze meses (abril 2024 a abril 2025). Valores de MG e ES são referentes apenas aos municípios de atuação do BNB. Valores nominais.

O Banco do Nordeste, através de suas diferentes frentes, conta com o Agroamigo, que é maior o programa de microfinança rural da América Latina, oferecendo microcrédito produtivo e orientado para agricultores e agricultoras familiares, enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com exceção dos grupos A e A/C, visando melhorar o perfil socioeconômico das famílias, através do crédito e da assistência dos Agentes de Microcrédito. Desde 2005 a 2024, o progra-

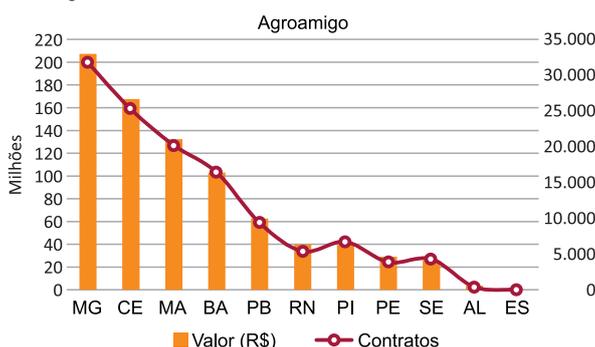
ma aplicou mais de R\$ 41,7 bilhões desde a sua criação, compreendendo 8,1 milhões de operações contratadas. Considerando o período histórico de 2018 a 2024, o valor acumulado investido na Avicultura chega em torno de R\$ 810 milhões de reais, em mais de 123 mil operações. Conforme demonstrado na Figura 9, no acumulado de 2024, os valores investidos no Agroamigo pelo Banco para Avicultura, praticamente dobraram quando comparados com o acumulado em 2018. Destaque para os investimentos na área de atuação do Banco, nos estados de Minas Gerais, Ceará e Maranhão (Figura 10).

**Figura 9 – Desempenho do Agroamigo para atividade “Avicultura de corte”<sup>1,2</sup>, na área de atuação do Banco do Nordeste. Quantidade de contratos e valor desembolsado**



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso: 24 de abril de 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE/Setorial.  
 Notas: 1 Subclasse CNAE A0155501 (Criação de frangos de corte); CNAE 0155502 (Produção de pintos de 1 dia); CNAE 1012101 (Abate de aves). 2 Dados por espelhamento do acumulado de janeiro de 2018 a dezembro de 2024. Recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) Valores de MG e ES são referentes apenas aos municípios de atuação do BNB.

**Figura 10 – Volume de aplicações pelo Agroamigo para atividade “Avicultura de corte”<sup>1,2</sup>, de acordo com a área de atuação do Banco do Nordeste**



Fonte: BNB/Base do Ativo. Acesso: 24 de abril de 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE/Setorial.  
 Notas: 1 Subclasse CNAE A0155501 (Criação de frangos de corte); CNAE 0155502 (Produção de pintos de 1 dia); CNAE 1012101 (Abate de aves). 2 Dados por espelhamento do acumulado de janeiro de 2018 a dezembro de 2024. Recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Valores nominais.

Outro programa que se destaca em sua atuação é o Prodeter – Programa de Desenvolvimento Territorial – que busca fomentar o desenvolvimento a partir das potencialidades regionais da sua área de atuação, dentre elas, a avicultura. Com o Prodeter, o Banco procura incorporar um conjunto de estratégias de intervenção para potencializar a competitividade das atividades produtivas, implementando planos de ação, com o fortalecimento da governança local focada no desenvolvimento local e territorial. O programa prioriza atividades econômicas com maior potencial competitivo, tanto buscando a expansão do crédito quanto reduzindo entraves ao desenvolvimento dessas atividades, além de difusão de tecnologia, voltados para o rural e para o urbano. Conta com a participação de aproximadamente 170 Agentes de Desenvolvimento, domiciliados em toda a área de atuação do Banco, os quais promovem a ligação entre a instituição financeira e os agentes econômicos e institucionais. Em 2024, o Prodeter realizou R\$ 847,6 milhões em prospecção de negócios nas mais diversas áreas, com destaque para o Maranhão (R\$ 183,2 milhões) e o Ceará (R\$ 167,1 milhões). No período histórico de 2016 a 2024, considerando apenas a avicultura foram investidos em torno de R\$ 70 milhões de reais, em mais de 9 mil operações, por meio do Programa. Para 2025, os projetos com foco em avicultura deverão avançar no Ceará (Territórios do Vale do Curu e Aracatiaçu), Paraíba (Território de Borborema) e Rio Grande do Norte (Território de Trairi), (BNB, 2025).

## 3 Análise SWOT

Comentários	
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio tecnológico dos produtores da avicultura industrial;</li> <li>• Excelente padrão genético-econômico das linhagens, tanto na avicultura industrial como colonial;</li> <li>• Versatilidade e liquidez da carne de frango, com crescimento dos produtos caipiras</li> </ul>
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Opção mais barata de proteína para a maioria da população, na faixa de 1 a 5 salários-mínimos;</li> <li>• Grande mercado doméstico, familiar e no segmento de comércio;</li> <li>• Janela aberta no mercado global, como Ásia, Oriente Médio e África;</li> <li>• Problemas sanitários decorrentes de surtos de gripe aviária e febre suína africana em países da Eurásia e África que impactam na produção doméstica destes países;</li> <li>• Não depreende grandes investimentos no âmbito da agricultura familiar;</li> <li>• Redução de custos com geração própria de energia por meio de biodigestores e fotovoltaica;</li> </ul>
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carência de assistência técnica para produtores independentes de menor escala;</li> <li>• Manejo inadequado dos dejetos restringe o licenciamento ambiental e limita o acesso ao crédito bancário;</li> <li>• Baixo nível organizacional em associações e cooperativas;</li> <li>• Carência de uma política de marketing de promoção dos produtos regionais na rede de varejo;</li> <li>• Carência de infraestrutura para armazenamento de grãos;</li> <li>• Presença de poucos matrizeiros;</li> </ul>
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Embargos sanitários;</li> <li>• Embargos não sanitários;</li> <li>• Surto de epizootias por meio de importação de produtos de outros países;</li> <li>• Gripe aviária de alta patogenicidade</li> </ul>

## 4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal.</li> <li>• O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar;</li> <li>• O País está engajado no enfrentamento do foco da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade, com medidas de isolamento territorial regional para casos positivos, de forma a não onerar outras regiões livres de contaminação, além de outras medidas de controle e mitigação de riscos;</li> <li>• Por outro lado, busca diversificar mercados, abrindo frentes de exportação e tratando acordos bilaterais, que favoreçam as exportações;</li> <li>• Em relação às exportações, a expectativa é de que a taxa de câmbio fique em torno de R\$/US\$ 5,81 (maio/BCB/Focus).</li> </ul>
-------------------------------	--

<p>Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores. Os efeitos ambientais e climáticos do La Niña sobre a produção agropecuária têm influenciado o mercado mundial de carnes. Os modelos meteorológicos apontam para uma transição do fenômeno La Niña para Neutralidade durante o trimestre abril, maio e junho de 2025, com probabilidade de 86%. Na Região Nordeste, a previsão é de chuvas acima da média no centro-norte da região. Nas demais áreas, a previsão é de distribuição irregular de chuvas, com volumes abaixo da média, especialmente na parte oeste da Bahia. Nos próximos meses, há possibilidade de redução dos níveis de umidade no interior da Região;</li> <li>- A produção nas safras 2024/2025 do milho deverá crescer em +7,8% e da soja, em torno de +13,6% em relação à safra 2022/2023. As perspectivas da safra são boas e representam recordes de produção, o que vem a favorecer a redução nos custos de produção da avicultura;</li> <li>- O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa e mais sustentável, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. Observa-se os elevados custos de energia em todo o País. Muitos granjeiros estão migrando o abastecimento elétrico para fontes renováveis (biomassa e fotovoltaica), tanto na manutenção de suas instalações, nas plataformas operacionais e de abate ou mesmo frotas de veículos de transporte. Outro aspecto é a compostagem da cama de frango, servindo de adubo orgânico em lavouras ou pastagens, fortalecendo a economia circular.</li> </ul>
<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, o Brasil é o maior exportador de carne de frango e o terceiro maior produtor mundial; representando em 2024, o equivalente de 8% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Frangos de corte, sendo a segunda atividade pecuária do País, antecedida pela bovinocultura. No Nordeste, O VBP de Frangos representa 15,04% do VBP da Pecuária e cresceu 11,93% em relação a 2024, tendo grande relevância para a economia regional;</li> <li>- Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores, trabalhando de forma individualizada no mercado. Pouco se percebe ações de associativismo ou mesmo sistema de integração. Contudo, a atividade é marcada por uma faixa representativa de produtores de médio e grande portes em sistema verticalizado, sendo absorvida pelo mercado interno varejista, mas ainda com pequena expressão no volume nacional de exportações. Ainda persiste, um volume expressivo de entrega de frango vivo, sendo incipiente a quantidade de abatedouros regulamentados para entrega de resfriado/congelado;</li> <li>- Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras) e de formação e de qualificação profissional.</li> <li>- Contudo, no Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos com os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras de grãos no Nordeste - Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), fundamentais no abastecimento de grãos para a Região a preços competitivos, com papel muito importante na redução dos custos de produção da atividade; o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações.</li> <li>- No momento, o País enfrenta o primeiro foco de Grupe Aviária (IAAP) em plantel comercial. O MAPA segue diligente para o controle e erradicação da doença. Entretanto há prejuízos, principalmente nas exportações. As autoridades aceleram cm o Plano de Contingência sanitário, para minimizar os danos, reforçando a imagem do produto brasileiro no cenário internacional.</li> </ul>
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As empresas do setor de criação, abate e processamento de carne de frango têm sentido os impactos dos desafios econômicos na cadeia produtiva. De acordo com dados da EMIS (2024), boa parte das maiores empresas do setor de criação e abate de frangos de corte no Brasil, teve resultado operacional, margem EBITDA positiva considerando o ano fiscal de 2023; todavia, o percentual de endividamento vem aumentando de maneira geral. A maioria das empresas estão centralizadas, no Sul, Sudeste e Centro Oeste. Porém, a atividade cresce também pelo Nordeste. Destaque para empresas no Bahia, Pernambuco e Ceará.</li> </ul>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O PIB do agronegócio brasileiro, calculado pelo LCA/maio2025, apresentou redução de 3,2% no acumulado de quatro trimestres de 2024. Mas a projeção para 2025, segue positiva com crescimento de 5%. Considerando apenas o desempenho do setor agropecuário, em março, no acumulado em 12 meses, houve crescimento em torno de 18,8% (BCB/Copom);</li> <li>- O recente foco de IAAP e seus desdobramentos, como a suspensão por parte da China e da UE de toda a carne de aves brasileira terá impacto de média intensidade no mercado não só de frango, mas carnes suína e bovina; grãos, principalmente, milho. Os preços ao produtor e no atacado vinham firmes, com boa liquidez nas últimas semanas, as exportações eram determinantes para o equilíbrio;</li> <li>- Caso o surto da Gripe Aviária (IAAP) se estabeleça no País, a partir dos 28 dias do foco inicial, um dos desdobramentos será o aumento nos estoques e na oferta, influenciando os preços no mercado interno, inclusive de outras fontes proteicas como as carnes bovina e suína, que tem se tornado mais populares;</li> <li>- Outro ponto é a necessidade de diversificação de mercados e produtos. Com a retração econômica chinesa e a guerra comercial entre as grandes potências, acende o alerta quanto aos reflexos econômicos sob os países emergentes.</li> </ul>

## Referências

- ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2025**. São Paulo/ SP. 67p. 2025. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2025/04/ABPA.-Relatorio-Anual-2025.pdf>. Acesso em: abril 2025.
- BCB - Banco Central do Brasil. **Ata da 269ª Reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM. 2025**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomom/>. Acesso em: abril 2025.
- CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Releases**. Maio de 2025. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/br/releases/gripe-aviaria-para-cepea-setor-vai-conter-caso-de-gripe-aviaria-e-negociar-flexibilizacao-de-embargos.aspx>. Acesso em: maio 2025.
- \_\_\_\_\_. **Boletim Agromensal – Análise Conjuntural Soja**. Abril de 2025. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: abril 2025.
- \_\_\_\_\_. CNA - CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Boletim do Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro – Acompanhamento Trimestral - 4º Trimestre**. 17p., 2025. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx/> . Acesso em: março 2025.
- CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Perspectivas para agropecuária**. Brasília, DF, v.12 – Safra 2023/24. Acesso em: janeiro 2025.
- \_\_\_\_\_. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos. Brasília, DF, v.12 – Safra 2024/2025, n.7 - Sétimo levantamento**. 2025a. Abril, p. 1-129. ISSN 2318-6852.
- \_\_\_\_\_. **Preços para agropecuária**. Brasília, DF, v.12 – Safra 2024/25. 2025. Acesso em: abril 2025.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE. 4º Trimestre**. 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/>. Acesso em: março de 2025.
- \_\_\_\_\_. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2025c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct>. Acesso em: abril 2025.
- \_\_\_\_\_. **INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. 2025c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: abril 2025.
- IPEA - Carta de Conjuntura, V.64, N.3, 2025. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2025/03/250328\\_cc\\_66\\_nota\\_23.pdf](https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2025/03/250328_cc_66_nota_23.pdf). Acesso em: abril 2025.
- MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **VBPBrasil – Valor Bruto da Produção Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-bruto-da-producao-do-agro-alcancou-r-1-41-trilhao-em-janeiro/>. Acesso em: março 2025.
- MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/> Acesso: maio 2025.
- MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Valores de remuneração, saldo de emprego, Avicultura de corte, 2025**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 25 abril 2025.
- SINDIRAÇÕES - SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL. **Números e mais Números**. Disponível em: <https://sindiracoes.org.br/numeros-e-mais-numeros/>. Acesso em: abril, 2025.
- USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. 2025a. **PDS ONLINE: Livestock and Poultry**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso: março 2025.

\_\_\_\_\_. **Brazil: Poultry and Products Semi-Annual.** 2025b. Disponível em: <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-semi-annual>. Acesso: abril 2025.

\_\_\_\_\_. **Livestock, Dairy, and Poultry Outlook: March 2025.** 2025c. Economic Research Service. 2025.

\_\_\_\_\_. **Poultry and Products Annual.** Emirados Árabes Unidos. 2025d. Setembro, 2024. 2025.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**